

Unindo Forças

Nos últimos anos o Brasil tem sofrido grandes mudanças positivas graças ao empenho do governo do Partido dos Trabalhadores. Entre 2003, com a chegada à presidência através do nosso companheiro Luiz Inácio Lula da Silva, nosso espectro de atuação se ampliou de maneira considerável no que diz respeito ao projeto nacional do PT. Em 2010, nossa presidenta Dilma deu continuidade do trabalho em desenvolvimento com o golpe instalado no Brasil. Após o Impeachment, com o fortalecimento da direita no governo, vimos as mídias tradicionais jogar a população contra o presidente Lula e o PT. Com a conivência do Poder Judiciário, Lula foi preso e não participou da eleição de 2018. Mesmo assim, o partido colocou Fernando Haddad em segundo lugar, com toda a imprensa contra e com o outro candidato usando fake news em centenas de grupos de WhatsApp. Foi eleito um candidato da extrema direita, sem nenhum respeito pelas minorias ou os mais pobres do nosso país.

Se no que diz respeito às questões externas, o PT conseguiu fortalecer cada vez mais o programa desenhado ao longo de tantos anos, durante o governo petista na presidência, nesse mesmo cenário, as questões internas do partido tornam-se relevantes. Paralelamente, essas mesmas questões vão se tornando cada vez mais delicadas. Isso porque sem a união dos filiados e sem a articulação das lideranças, vimos muitos de nossos filiados se afastarem da política interna do PT. O fato de termos governado o país por quase 15 anos não esgota a necessidade de articulação interna nem o alinhamento de perspectivas nas diferentes esferas do nosso partido.

Hoje precisamos de todas as forças para manter viva a campanha #LULALIVRE nas ruas e nos corações, de militantes ou não. A juventude petista tem esse compromisso e está nas ruas fazendo esse enfrentamento

Assim sendo, precisamos, indiscutivelmente, avançar no estado e no município através do mapeamento de expectativas e apontamento de possíveis alternativas para os projetos partidários nas esferas locais. No estado do Rio de Janeiro, estamos convivendo com governo um governo autoritário, que manda exterminar pobres e negros. No

município temos um governo que , no terceiro ano do mandato, ainda não conseguiu conhecer a cidade e seus problemas.

Na tentativa de resgatar companheiros que, por diversas questões, já tiveram forte atuação no PT e acabaram se afastando pelo desgaste das relações internas, temos como proposta ampliar a interlocução com as bases e com os movimentos setoriais. As lideranças precisam estar, constantemente, mapeando demandas e alternativas para as questões locais. Essa proposta também trará possibilidades de ampliar a contribuição daqueles que, desde longa data, permanecem lutando e se empenhando para que o sonho de transformação política, social e econômica continue sendo concretizado.

Dessa maneira, o Partido dos Trabalhadores precisa acompanhar as questões e se fazer presente nas bases, tendo em vista que é justamente nessas onde encontramos o fundamento e a sustentação de nossas iniciativas. Infelizmente nos afastamos das bases.

Precisamos escutar e dialogar os problemas reais, assim como o companheiro Lula sempre fez.

Não podemos ignorar a enorme diversidade do nosso estado e, muito menos, enfraquecer o diálogo democrático com a sociedade para a elaboração e validação de políticas regionais. O resgate das reuniões em diferentes lugares do estado e do município permite colocar em prática um projeto de Lula:

"A Caravana da Cidadania tem por objetivo aumentar o grau de consciência da população sobre seus direitos. Nós queremos conchamar a população para esta marcha. Queremos transformar as questões locais em questões nacionais. Queremos fazer uma radiografia do Brasil." (Lula)

Vamos refazer essa ponte entre população local, filiados e lideranças novamente. O partido nasceu nas bases e é para lá que precisamos voltar. Mas, acompanhando as transformações, não podemos colocar obstáculos para que essa mesma base contribua com ideias e atue de maneira sistemática no desenho de nosso programa político partidário.

Para nosso coletivo, é necessário manter o diálogo aberto com partidos e lideranças de esquerda, para construir uma candidatura forte que possa fazer frente a onda autoritária que se instalou no país e no nosso estado. Somente através da de uma aliança com esses partidos, poderemos devolver a cidade do Rio de Janeiro aos cariocas e começar a organização para as mudanças no Estado e no país e assegurar um projeto coletivo para a condução de questões de extrema relevância principalmente, para a população do estado do Rio de Janeiro.